

A LEITURA “VIVA”: PRÁTICAS DE LEITURAS NA EJA E O IMPACTO NOS EDUCANDOS

Aline Moroso Guilhão; Aline Lemos da Cunha

Resumo: O presente texto apresenta uma reflexão a cerca das práticas de leitura na EJA, partindo de uma experiência de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFRGS, realizado em 2011/2 em uma Escola Municipal de Porto Alegre. A análise aqui apresentada se efetivou a partir dos registros referentes ao período de estágio e da avaliação dos educandos sobre o mesmo, abordando a seguinte questão: Quais as possibilidades didáticas para a formação de leitores em turmas de EJA nas totalidades iniciais e qual o impacto destas práticas nos educandos? As principais referências deste trabalho foram: Paulo Freire, Marisa Lajolo, Claudia Vóvio, Leda Tfouni, dentre outros. Já no período de observações, que compuseram o estágio, foi percebido que as práticas de leitura na turma se restringiam as visitas à biblioteca. Na sala de aula a professora titular priorizava atividades matemáticas e preenchimento de lacunas em frases. A elaboração do planejamento para a prática pedagógica do estágio já possibilitou um exercício de pesquisa, no sentido de refletir a importância da leitura na sala de aula para estudantes jovens e adultos. Sendo assim, foram realizados estudos sobre a formação dos leitores no Brasil, sobre a Educação Popular e as práticas de leitura na EJA. Partindo das atividades que foram mais significativas durante a prática e analisando as avaliações escritas realizadas pelos educandos sobre elas, fica em evidência que práticas de leitura inovadoras na EJA são bem acolhidas pelos estudantes, mesmo que num primeiro momento sejam rejeitadas; o diálogo na sala de aula promove a formação de leitores críticos e; a não neutralidade do fazer docente ainda é tema relevante para as discussões educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Formação de leitores, Práticas de leitura na EJA.